

Estudando para ajudar o filho

PAS muda a vida de muitos pais, que têm de estar mais próximos da escola e das lições para acompanhar os filhos nos estudos em casa

Felipe Barra

Os pais de alunos do Distrito Federal tiveram de voltar a estudar e estar mais próximos da escola dos filhos. Com o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB), ficou mais difícil ajudar os filhos nas lições de casa, pois o que é cobrado pelos professores mudou. Para dar informações sobre o PAS e incentivar os pais a cobrar a melhoria do ensino é que foi criado, em dezembro último, o Fórum Permanente de Pais.

O Fórum reúne as associações de pais que têm filhos inscritos no programa e foi criado pela UnB, que pretende angariar novos aliados na luta pelas mudanças do ensino médio e fundamental, principal bandeira do PAS. "A idéia é que o pai se envolva, já que todo pai quer o melhor para seu filho", explica o coordenador do Fórum, Ricardo Gauche, subcoordenador do Projeto de Interação com o Ensino Médio do Centro de Seleção e Promoção de Eventos.

Gauche já fez uma palestra no Centro Educacional nº 2, em Taguatinga, para explicar aos pais como funciona o Programa de Avaliação Seriada. A intenção é organizar mais palestras como essa durante o ano, além de cursos, *workshops* e todo tipo de atividades sugeridas pelos pais, para que eles estejam familiarizados com o programa.

Entidades

Por enquanto, somente uma associação de pais, o Movimento de Pais de Alunos do Distrito Federal, participa do Fórum, mas contatos já estão sendo mantidos pela UnB com uma outra entidade interessada em participar. "O Fórum está aberto a qualquer entidade de pais, exceto aquelas de caráter político-partidário, que

queiram participar, ou mesmo a pais que não fazem parte de nenhuma", explica Ricardo Gauche.

No início de março, uma carta será enviada aos pais dos 30 mil candidatos inscritos no PAS, informando sobre a existência do Fórum e convidando-os a participar. Uma experiência piloto de comunicação já está sendo feita com pais de alunos do Centro Educacional da Asa Norte, modelo que será usado nas outras escolas.

Por enquanto, o Cespe está esperando as informações de endereço e telefone de todos os pais, enviadas pelas direções das escolas, para providenciar a elaboração das cartas. Uma página na internet também deve ser disponibilizada para que os pais entrem em contato mais facilmente

com a UnB. "A intenção é que o pai tenha com quem conversar sobre suas dúvidas e as do filho, para que possamos melhorar o ensino e o próprio processo de seleção", esclarece o coordenador do Fórum.

Empolgação

O arquiteto Sebastião Carneiro foi um dos primeiros a se empolgar com a idéia de estar mais próximo da UnB e da escola dos filhos, Diogo, 15 anos, aluno do Cean, e de Breno, 14, que vai ingressar no ensino médio este ano.

Ele é presidente do Movimento de Pais de Alunos de Escolas do Distrito Federal, associação criada em outubro do ano passado, devido à greve dos professores da rede pública, e que já faz parte do Fórum. "Com o PAS está haven-

do uma preocupação maior com o ingresso na universidade desde o primeiro ano, e o Fórum está abrindo as portas para que os pais tenham uma participação no Programa", explica.

Carneiro conta que depois da introdução do PAS ficou mais complicado ajudar os filhos nas tarefas escolares e que teve de se atualizar para estar mais próximo deles. "O tipo de ensino é muito diferente do ensino da minha época, eu precisei me ajustar", diz.

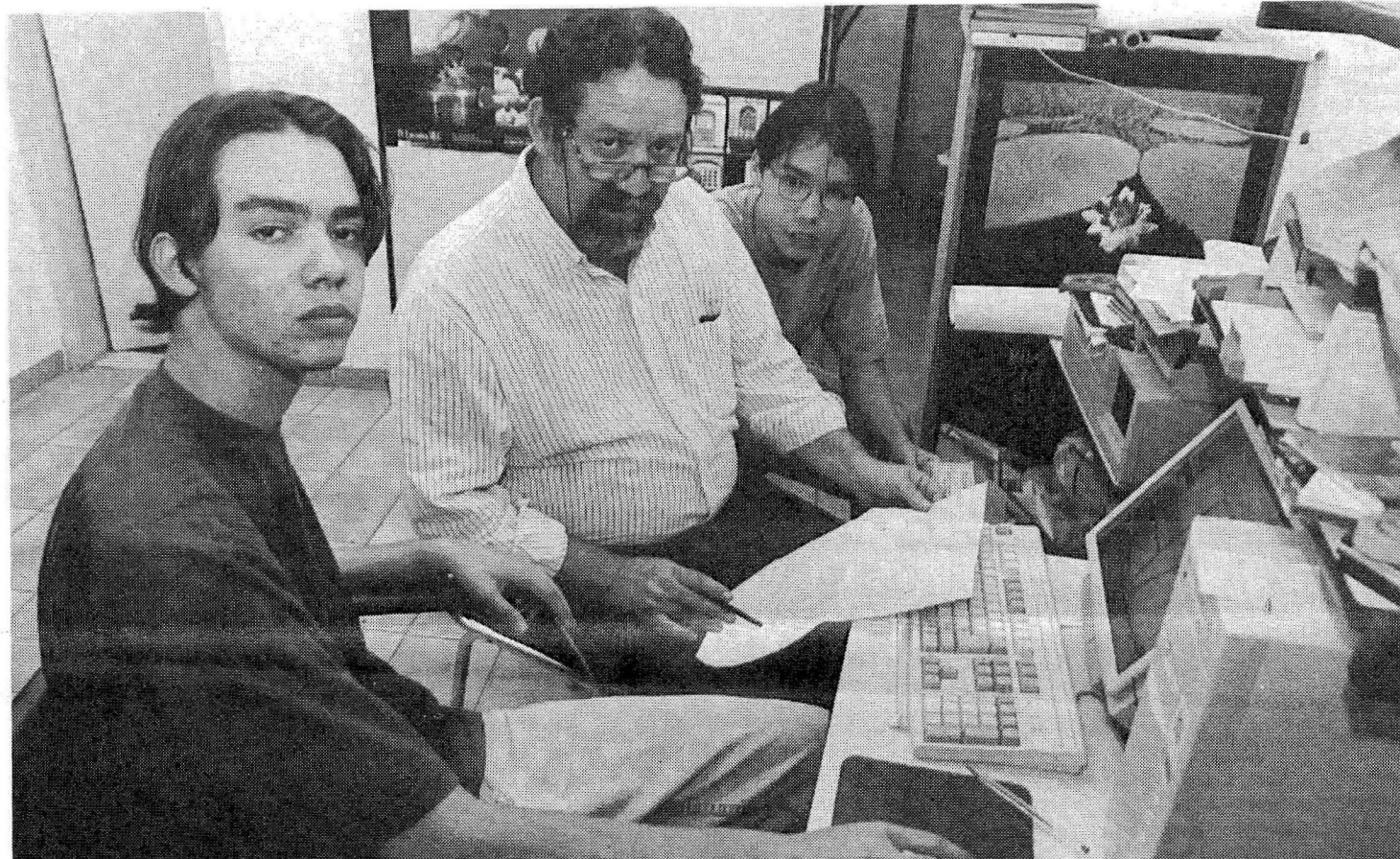
Mesmo obtendo informações, a sua intenção principal dentro do Fórum é melhorar a qualidade do ensino público. "A palavra-chave é participação, abre-se o leque para discutir a escola que queremos para nossos filhos", resume. Entre as atividades que podem

ser feitas, ela ressalta, por exemplo, a discussão do projeto político-pedagógico das escolas e a maior integração com a universidade, para auxiliar os alunos na hora de escolher a profissão.

Diogo, de 15 anos, filho de Carneiro, é a favor de que seu pai participe mais de perto de sua vida escolar. Ele acredita que a cobrança pode ficar maior, já que o pai fica mais inteirado do que está acontecendo, mas só vê vantagens nisso. "Muitas vezes os pais não podem ajudar os filhos porque não sabem o que a escola quer, ou não podem cobrar dos professores e da direção uma escola melhor se não conhecem a realidade", acrescenta.

HELAYNE BOAVENTURA

Repórter do Jornal de Brasília



Sebastião Carneiro, pai de Diogo e Breno, diz que o PAS exige uma participação maior dos pais